ANNO I | Cachoeira, 3 de Setembro de 1916 | NUMERO 45

Orgão Independente Litterario e Noticioso

O Cachoeirense

Collaboradores diversos

A nossa folha passando por uma reforma com a sahida do seu fundador,

O SNR. JOSE' BARBOSA

por motivos justificados, fazemos scientes aos nossos dignos assignantes collaboradores e ao publico, que apezar da grande falta que elle nos fará como bom companheiro e assiduo luctador, esta folha continuará a existir sob o mesmo programma de sua fundação, tornando-se seus proprietarios

Os Snrs. Quinzote & Castro

Ainda pelo mesmo motivo ella deixa de circular hoje, porem na proxima semana ella voltará, de novo garrida e melhorada, com secções novas porquanto o corpo de redacção que já lhe pertencia, foi augmentado com outros elementos de

reconhecido merito

DECLARAÇÃO

Eu abaixo assignado declaro ao publico que deixei de fazer parte da Redacção do "O Cachoeirense" não tendo pois responsabilidade alguma por artigos aqui publicados. Retiro-me por motivos intimos, mas espero que o publico não deixe de apoiar sempre esta folha fundada por mim; a minha satisfação [illegible].

E temos necessidade de um jornal, porque elle é como que um companheiro que nos vem trazer o conhecimento de tudo que nos é util, que nos entretem, que nos aconselha, nos adverte do bem e mal, que nos lembra os deveres, nos traz ensinamentos de progresso, que nos desenvolve as aptidões, que aviva o amor e dever pela Patria, que nos vem ligar a uma sociedade sã; é como um ser pensante que discute, esclarece as mais importantes questões, fazendo da opinião publica a unica Juiza suprema. O jornal, bons leitores, é a causa mais indispensavel ao homem presente, ao ente social, pois elle é o pão do espirito, a luz da sciencia que clareia tudo, que interessa fundamente ao homem, ao povo, ás nações; o elemento moderno, o elemento principal para a elucidação dos grandes direitos humanos que se estende a propaganda em multiplos milhares, transpondo as regiões, os mares, como os ventos semeando as sementes do bem (as idéas) desde os recantos das choupanas até os collossaes palacios das immensas e tumultuosas cidades, gritando sempre em favor do opprimido, do justo e do bom.

Infelizmente ainda existe pessoas que são contra a esta fonte de civilisação. Meus companheiros que hoje vos deixo na lucta espinhosa; vós devereis sustentar o mesmo programma, ou melhor ainda porque o jornal não é só um propagandista e um agitador de idéas; mais do que isso, elle é um criador de sentimentos, e portanto um jornalista não pode ser senão aquelle que pelo coração, muito mais do que pela intelligencia conhece os males publicos, soffre com os soffrimentos do povo, palpita pelas suas aspirações; e sob o influxo dessas profundas impressões que a fé na justiça e na liberdade desperta, põe todo vigor de suas aptidões ao serviço de uma causa.

Deveis sempre agir pelo direito. Não deveis acceitar BOLA (dinheiro) para deixardes de publicar qualquer artigo...

Despedindo-me pois, de vós, meus companheiros, hypotheco para sempre os meus mais sinceros agradecimentos e desejando que progridais sempre nessa brilhante carreira jornalistica.

Plantei a semente, agora meus amigos, cultivai-a para engrandecimento desta terra.

Não sei onde possa encontrar phrases que vos façam sentir o meu reconhecimento e os meus agradecimentos ao povo de Cachoeira pela simpathia que me demonstraram e pela consideração que me dispensaram.

Esta simpathia e esta consideração, cachoeirenses, deveis demonstrar tambem aos outros membros que ficam luctando por vós; sempre pelo direito e pela justiça.

Sendo assim, retiro-me, repetindo—por motivos intimos—pedindo-vos immensas desculpas.

CACHOEIRA, 3 DE SETEMBRO DE 916.

JOSE' BARBOZA